

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ELISABETE ADRIANA TAVARES

ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONOMICO-FINANCEIRO DE UMA
TRANSPORTADORA DA REGIÃO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

CURITIBA

2019

ELISABETE ADRIANA TAVARES

EMPRESA DO SETOR DE TRANSPORTE DA REGIÃO DE SÃO JOSÉ DOS
PINHAIS

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Contabilidade e Finanças, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, com requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Finanças.

Orientadora: Prof. Dra Anelise K. P. Figari.

CURITIBA

2019

TERMO DE APROVAÇÃO

ELISABETE ADRIANA TAVARES

ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONOMICO-FINANCEIRO DE UMA TRANSPORTADORA DA REGIÃO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

Monografia aprovada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Finanças ao curso de Pós-Graduação em Contabilidade e Finanças, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Orientadora:

Prof. Dra. Anelise K. P. Figari

Prof. Dr. Henrique Portulhak

Curitiba. 13 de dezembro de 2019

RESUMO

Com o intuito de analisar os resultados de uma empresa de transporte, torna-se de suma importância o controle administrativo, com técnicas de análise do desempenho econômico e desempenho financeiro, pois apresenta as condições atuais e permite uma visão futura dos seus resultados. A análise financeira através dos índices é uma ferramenta eficiente e que auxilia as organizações, pois viabiliza a confrontação de valores atuais com anteriores e a relação destes valores. Através de variados índices é possível ter um auxílio para o processo de tomada de decisão, permitindo um acompanhamento contínuo do desempenho da organização e fornecendo um caminho para que a empresa atinja seus objetivos, identificar seus pontos positivos e negativos de todo desempenho operacional, detectar falhas de gestão e definir planejamentos estratégicos. Foram analisadas as demonstrações contábeis da empresa, através do uso das três técnicas de análise - a análise tradicional, a análise pelo capital de giro e do valor econômico agregado, o que possibilitou informações necessárias para avaliar sua saúde financeira, direcionando para tomada de decisões mais assertivas.

Palavras-chave: Empresa de Transporte. Desempenho Econômico. Desempenho Financeiro.

ABSTRACT

In order to analyze the results of a transportation company, administrative control becomes very important, with techniques of analysis of economic performance and financial performance, as it presents the current conditions and allows a future view of its results. Financial analysis through indices is an efficient tool that helps organizations, as it enables the comparison of current values with previous values and the relationship of these values. Through various indices, it is possible to assist the decision making process, allowing a continuous monitoring of the organization's performance and providing a way for the company to reach its objectives, identify its positive and negative points of all operational performance, detect failures. management and define strategic planning. The company's financial statements were analyzed through the use of the three analysis techniques - the traditional analysis, the working capital analysis and the added economic value, which provided the necessary information to evaluate its financial health, directing for more decision making. Assertive.

Keywords: Transport Company. Economic performance. Financial performance.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – ATIVO.....	25
TABELA 2 – PASSIVO.....	26
TABELA 3 – DRE.....	27
TABELA 4 – LIQUIDEZ.....	27
GRÁFICO 1 – ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL.....	28
TABELA 5 – ENDIVIDAMENTO.....	29
GRÁFICO 2 – ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO.....	30
TABELA 6 – RENTABILIDADE.....	30
GRÁFICO 3 – ÍNDICES DE RENTABILIDADE.....	31
TABELA 7 – CAPITAL DE GIRO.....	33
GRÁFICO 4 – ÍNDICES DE CAPITAL DE GIRO.....	33

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	8
1.1.	CONTEXTUALIZAÇÃO	8
1.2.	PROBLEMA DE PESQUISA	10
1.3.	OBJETIVO	10
1.3.1.	Objetivo geral	10
1.3.2.	Objetivos específicos	10
1.4.	JUSTIFICATIVA	11
1.5	DELIMITAÇÃO DE PESQUISA	11
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	INDICADORES DE DESEMPENHO	12
2.1.1	Técnica de Análise Horizontal e Vertical	13
2.1.2	Índice de liquidez	13
2.1.1.2	Índice de liquidez geral	14
2.1.1.3	Índice de liquidez corrente	15
2.1.1.4	Índice de liquidez seca	15
2.1.1.5	Índice de liquidez imediata	16
2.1.2	Índice de endividamento ou estrutura de capital	17
2.1.2.1	Nível de endividamento	17
2.1.2.2	Composição de endividamento	18
2.1.2.3	Índice de endividamento a longo prazo	19
2.1.2.4	Índice de endividamento a curto prazo	19
2.1.2.5	Endividamento geral	19
2.1.3	Índices de rentabilidade	20
2.1.3.1	Giro do ativo	20
2.1.3.2	Retorno do ativo (ROA)	21
2.1.3.3	Retorno capital próprio (ROE)	21
2.1.4	Índices de capital de giro	21
3.	METODOLOGIA APLICADA	23
4.	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS	25
4.1	Análise de liquidez	25
4.2	Análise Horizontal e Vertical	25
4.3	Índice de endividamento e estrutura de capital	29

4.4	Índice de rentabilidade.....	30
4.5	Análise de Capital de Giro	32
4.6	Capital Circulante Líquido (CLL).....	32
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
6.	BIBLIOGRAFIA.....	36

1. INTRODUÇÃO

Quando uma empresa se inicia os responsáveis almejam seu crescimento, sua solidificação no mercado e que a mesma se torne referência no seu segmento, porém poucos planejam a parte financeira.

O princípio da Continuidade na contabilidade pressupõe que a empresa tem duração indeterminada, diante disto indica-se que haja um planejamento financeiro e controle desde sua implantação e em todas as etapas de sua existência.

Faz-se necessário compreender todos os fatores que influenciam a empresa, tanto dentro quanto fora dela. Diante disto, dá-se atenção para a importância de uma estruturação de indicadores de desempenho, no sentido de auxiliar os administradores para uma visão de tudo que está acontecendo na empresa.

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Para Chopra e Meindl (2003), transporte significa o movimento do produto de um local a outro, partindo do início da cadeia de suprimento e chegando até o cliente e o modal rodoviário é uma atividade fundamental na logística porque movimenta os produtos através dos diversos estágios de produção e, por fim, até os consumidores. Segundo Bowersox, Closs e Cooper (2007), o transporte é um elemento de extrema importância na logística, pois através do aparecimento do serviço de transporte a economia muda por meio da sua capacidade de locomoção, podendo contribuir na competitividade do mercado.

Diante disso verifica-se a importância da contabilidade nesse processo, através de suas técnicas e práticas, a empresa tem acesso à dados como: valor de seus ativos, os passivos, as receitas, os custos, as despesas, a rentabilidade e lucratividade de seu negócio. Para Martel (2010), existem três variáveis de fundamental importância para se atingir a eficiência logística: 1ª, a natureza dos produtos vendidos; 2ª, a amplitude dos custos e tempo de resposta associados às atividades primárias e a 3ª, economia alcançada por meio do transporte, levando em consideração o tamanho do território que deverá ser atendido. Para que o sistema logístico de transporte de uma empresa seja considerado eficiente, as atividades logísticas devem criar a necessidade e gerar valor, melhorando o seu desempenho e minimizando o uso dos custos.

Faz-se necessário compreender todos os fatores que influenciam a empresa, diante disto, dá-se atenção para a importância da estruturação de indicadores de desempenho, no sentido de auxiliar os administradores para uma visão de tudo que está acontecendo na empresa. Os indicadores são alimentados com dados que podem ser coletados pelo setor contábil, viabilizando a utilização dos indicadores para realizar relatórios ou demonstrativos financeiros que auxiliam na tomada de decisão.

Segundo Ballou (2006, p. 35), é necessário refletir e gerenciar as funções logísticas de forma coletiva, acrescentando a logística a um fator econômico, no qual o consumo e a produção também tenham o menor custo possível. A compreensão da logística em agregar as atividades relacionadas ao fluxo de produtos e serviços para gerir de forma coletiva tem sido uma evolução natural do pensamento administrativo. As atividades de transporte de material, além das demais atividades decorrentes da logística, tiveram início antes mesmo da existência de um comércio ativo entre regiões vizinhas.

Para Martel (2010, p. 66), para que o sistema logístico de transporte de uma empresa seja considerado eficiente, as atividades logísticas devem criar a necessidade e gerar valor, melhorando o seu desempenho e minimizando o uso dos custos. Dessa maneira, é preciso que os gestores das organizações sejam conscientes de que a eficiência logística impacta diretamente nos resultados financeiros, já que o resultado financeiro é fruto de ações adotadas nos processos empresariais. Novaes (2007, p. 95) ressalta que a eficiência logística é medida comparando-se as produtividades da empresa de maneira individualmente com a máxima produtividade observada.

Para Carvalho (2002, p. 31), “logística atual deve abranger desde os fluxos físicos, a gestão da produção (materiais, insumos e produtos acabados) e toda a indução da informação, tanto no sentido direto como no reverso”. O autor ainda ressalta que a logística, na atualidade, desempenha um papel fundamental e de suma importância nas decisões das organizações públicas e privadas. No novo conceito de fazer logística verifica-se que pelo ambiente globalizado em que vivemos a logística é mais global e mais abrangente e isto pode ser observado com o passar dos anos através do histórico e evolução desta.

1.2. PROBLEMA DE PESQUISA

Dada a importância do Setor de Transporte no Brasil sendo esse o principal meio de transportes de cargas no país. Onde o Brasil possui a quarta maior rede de estradas do mundo. Muitas empresas acabam tendo dificuldades ao empregarem o controle financeiro em seu cotidiano. Isso porque algumas delas acabam se mostrando despreparadas e ainda não compreendem sua importância no mercado.

Tem-se a seguinte pergunta de pesquisa: Qual o desempenho econômico-financeiro de uma empresa do setor de transporte da região de São José dos Pinhais nos anos de 2016 a 2018?

1.3. OBJETIVO

1.3.1. Objetivo geral

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o desempenho econômico-financeiro de um transportadora da região de São José dos Pinhais nos anos de 2016 a 2018.

1.3.2. Objetivos específicos

- Aplicar as técnicas de análise horizontal e vertical nas demonstrações financeiras da empresa analisada;
- Verificar o desempenho financeiro da empresa por meio dos índices de liquidez e capital de giro;
- Identificar a estrutura de capital por meio dos índices de endividamento;
- Analisar o desempenho econômico da empresa por meio dos índices de rentabilidade;
- Por fim, analisar a situação econômico-financeira da empresa para os anos analisados.

1.4. JUSTIFICATIVA

Segundo fonte do IBGE nos últimos 3 anos mais fecha se empresa de micro e pequeno porte de que abre, em torno de 1,6 milhão de pessoas perderam postos de trabalho por causa do fechamento de empresas.

Conforme Ross, Westerfield e Jaffe (1995, p. 619), A situação de dificuldades financeira é uma situação na qual os fluxos de caixa operacionais não são suficientes para permitir o pagamento de obrigações correntes (tais como débitos com fornecedores ou despesas financeiras).

Verifica-se quão abrangente é o fechamento de uma empresa ou até mesmo com dificuldades financeiras, a necessidade de indicadores para auxiliar na administração da empresa se agrava no atual cenário econômico brasileiro: com inflação instável, recessões econômicas e mudanças na política governamental. Indicadores de desempenho bem implementados e que sejam facilmente interpretados possibilitam a empresa traçar estratégias eficazes para permanecer e concorrer no atual mercado, aumentando as chances de alcançar os objetivos desejados.

Segundo Brealey e Myers (2009, p. 39), podem existir algumas atividades para as quais seja suficiente ler um manual e passar de imediato à prática, mas a gestão financeira não é uma delas.

A finalidade dessa pesquisa é demonstrar a importância dos indicadores para o sucesso de qualquer administração empresarial. Com esse estudo será possível verificar e aprimorar os indicadores já utilizados e demonstrar novas ferramentas para buscar o melhor resultado financeiro para organização, tornando a empresa segura com diretrizes claras objetivos coerentes com a realidade atual e ambições de um futuro promissor.

1.5. DELIMITAÇÃO DE PESQUISA

Não houve comparação com outras empresas do setor tendo apenas como referência uma única empresa em um curto período de 2016 a 2018.

O setor foi escolhido por se tratar de suas nuances e vertentes dentro de um único segmento como transporte de pessoas, animais, alimentos, móveis, eletrodomésticos, maquinário, embarcações, e muitos outros.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INDICADORES DE DESEMPENHO

Através de ferramentas pode verificar como está a saúde da empresa, o que segundo pesquisadores:

Poderíamos dizer que só teremos condições de conhecer a situação econômico financeira de uma empresa por meio dos três pontos fundamentais de análise: Liquidez (Situação Financeira), Rentabilidade (Situação Econômica), e endividamento (Estrutura de Capital) (MARION, 2012 p. 1).

As organizações devem elaborar meios e métodos que possibilitem a coleta de dados afim de criar formas de medir o desempenho, estas deverão permitir ser supervisionadas e avaliadas. As informações que forem coletadas darão suporte para planos de ação com foco no aumento de desempenho podendo ainda ser corrigido, caso necessário, buscando melhorar o rendimento (AVALOS, 2009, p. 66).

As organizações devem preparar um número de indicadores que não sejam nem insuficientes, nem excessivos e suas demandas.

Complementa os conceitos anteriores Padoveze, Benedcto (2004, p. 31), não há limite para a criação de indicadores. Recomenda se uma quantidade não muito grande, pois o excesso de indicadores pode prejudicar sua análise.

A função dos indicadores é facilitar a visualização dos dados e auxiliar a tomada de decisão, o excesso de indicadores gera dados em excesso o que torna o método ineficaz. Portanto deve-se verificar quais os indicadores adequados para cada organização e quais dados precisam ser coletados. É bastante comum a necessidade de se criar alguns indicadores específicos para cada empresa, principalmente, quando a análise financeira é criada internamente, com os dados gerenciais. (Padoveze, Benedcto, 2004, p.131)

O objetivo dos indicadores é gerar informações necessárias de forma objetiva e clara para tomada de decisão e mensuração do controle financeiro o que segundo pesquisadores:

Os Indicadores precisam estar presentes em todas as etapas de trabalho que se quer realizar, ou seja, desde a formulação e planejamento, até a implementação e gestão de políticas públicas, empresarial e de programas e projetos de qualquer natureza. As informações contidas nos indicadores orientam tomadas de decisões, viabilizando atividades mais eficientes, eficazes e efetivas. (Observatório Regional de Indicadores de Sustentabilidade, 2012. p.10)

Para Anthony, Govindarajan (2001, p. 27), “uma organização também necessita ser controlada, isto é, os dispositivos que asseguram que ela siga na direção pretendida por seus executivos devem estar operantes”.

Seguindo essa linha de argumentação o conjunto de indicadores, econômicos e financeiros é o instrumental que classicamente representa o conceito de análise de balanço. Basicamente consiste em números e percentuais resultantes das diversas inter-relações possíveis entre os elementos patrimoniais constantes do balanço e da demonstração de resultados. (PADOVEZE, C. L.; BENEDICTO, G. C. Análise das Demonstrações Financeiras: 3ª Edição,).

Segundo Ludícibus (2004, p. 15), a contabilidade gerencial num sentido mais profundo, está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se encaixem de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador.

2.1.1 Técnica de Análise Horizontal e Vertical

Para Dante Carmine Matarazzo (2010, p. 170), a Análise Vertical/Horizontal por intermédio desse tipo de análise pode se conhecer pormenores das demonstrações financeiras que escapam à análise genérica através de índices.

Alexandre Assaf Neto (2015, p 111), complementa que as duas principais características de análise de uma empresa são a comparação dos valores obtidos em determinado período com aqueles levantados em períodos anteriores e o relacionamento desses valores com outros afins. Dessa maneira, pode-se afirmar que o critério básico que norteia a análise de balanços é a comparação.

Complementando Adriano Leal Bruni (2014, p. 72), A análise Horizontal e vertical é feita quando a evolução dos números contidos nas diferentes contas contábeis é analisada ao longo dos anos (análise horizontal) ou quando a composição dos números é estudada em determinado, ano (análise vertical).

2.1.2 Índices de liquidez

Para Bruni (2014, p. 120), uma forma de analisar a solvência ou a capacidade de uma empresa realizar os seus pagamentos planejados pode ser feita com o auxílio dos índices de liquidez, também chamados índices de solvência que buscam analisar

a capacidade da empresa em cumprir seus compromissos acertados, como o pagamento de fornecedores; quitação de empréstimos e financiamentos bancários.

Segundo Marion (1998, p. 456), são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Esta capacidade de pagamento pode ser avaliada num longo prazo num curto prazo ou em imediato.

Dando continuidade Tófoli (2012), esse índice mostra a relação direta entre bens e direitos de curto prazo e as obrigações de curto prazo. Reforçando os autores anterior Assaf Neto (2015, p. 187), os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros.

2.1.1.2 Índice de liquidez geral

Para Neves, Viceconti (2000, p. 401), Índices de Liquidez objetivo é avaliar a capacidade financeira da empresa, para satisfazer compromissos de pagamentos com terceiros;

Conforme Tofóli (2012, p. 125), esse índice indica a saúde financeira da organização em Longo Prazo. Para Silva (2008, p. 366), indica o quanto a empresa possui de recursos a curto e longo prazo para fazer face as suas atividades totais. Concluindo Reis (2009, p. 334), o Índice de liquidez geral não faz restrições de prazo. Compara todas as dívidas (a curto e a longo prazo) com a soma de todos os valores disponíveis e realizáveis em qualquer prazo.

Dessa forma, tem-se que o índice de liquidez geral (ILG) corresponde a divisão entre ático cita seguinte equação:

$$ILG = \frac{(AC + \textit{Realizável a Longo Prazo})}{(PC + PnC)}$$

(1)

Indica que, para cada real de dívidas totais com terceiros (Passivo Exigível), a empresa dispõe de R\$ 1,25 de bens e direitos de curto e longo prazo (AC + ARPL), para pagar, ou seja, se negociar os bens e direitos de curto prazo e longo prazo para cada R\$1,25 que receber, paga R\$1,00 e sobram R\$0,25.

Segundo Neves e Viceconti (2000, p. 402);

2.1.1.3. Índice de liquidez corrente

Para Marion (1998, p. 460), a liquidez Corrente é o indicador mais importante da Situação Financeira da empresa. Conseguirá a empresa liquidar seus compromissos a Curto Prazo? Se a respostas for positiva, analisar outros índices; caso contrário, a situação a situação financeira não será favorável, sendo que a análise poderá ser definida nesse estágio.

Complementando Rezende Reis (2009, p. 328), permite verificar a capacidade de pagamento a curto prazo, ou seja, quanto a empresa tem valores disponíveis e realizáveis dentro de um ano para garantir o pagamento de suas dividas vencíveis no mesmo período.

Assaf Neto (2007, p, 59) afirma que, a liquidez corrente representa quanto existe de ativo circulante para cada R\$1,00 de dívida a curto prazo. $ILC = AC / PC \times 100$ Se o ILC for superior a 1 (> 100%) indica a existência de capital de giro líquido positivo; se igual a 1, inexistência de CGL e se inferior a 1 (<100%) a existência de capital de giro líquido negativo. Em princípio, quanto maior melhor. (TOFÓLI, 2012, p. 67).

Data a importância deste indicador, há uma preocupação por parte dos responsáveis pelas finanças da empresa em melhorar este índice. Isto é possível antes do encerramento do balanço Marion (1998, p. 460).

$$ILC = \frac{AC}{PC \times 100}$$

(2)

Onde:

ILC= Índice de Liquidez Corrente
 AC= Ativo Circulante
 PC= Passivo Circulante

2.1.1.4. Índice de liquidez seca

Para Silva (2008, p. 289), o índice de liquidez seca indica quanto a empresa possui em disponibilidade (dinheiro, depósito bancários a vista e aplicações financeiras de liquidez imediata), aplicações financeiras a curto prazo e duplicatas a receber, para fazer face a seu passivo circulante.

Complementando Reis (2009, p. 330), esse quociente é importante na hipótese de não termos elementos para calcular a rotação dos estoques e, nos seguintes casos, quando os estoques passam a constituir valores de difícil conversão em moeda.

Tófoli (2012) reforça que, esse índice mede a capacidade de a organização pagar seus compromissos de curto prazo, sem levar em conta a venda de estoques e os valores destinados para despesas antecipadas. Essa exclusão do estoque se deve ao fato de que na maioria das vezes, para transformar o estoque em dinheiro, é um processo mais demorado. E em relação às despesas antecipadas, é uma conta excluída, pois esses valores não se converterão em numerários.

$$ILS = \frac{(AC - Estoques)}{PC}$$

(3)

Onde:

ILS=Índice de Liquidez Seca
AC= Ativo Circulante
PC= Passivo Circulante

2.1.1.5. Índice de liquidez imediata

Para Bruni (2014, p. 132), o índice de liquidez imediata representa o valor que dispõe imediatamente para saldar dívidas de curto prazo. As disponibilidades representam os recursos que já estão convertidos em dinheiro como caixa e bancos ou que poderiam ser convertidos em dinheiro com grande liquidez, como as aplicações financeiras de liquidez imediata.

Marion (2012, p. 165), afirma que o índice de liquidez imediata está relacionado à capacidade da empresa em saldar suas dívidas de curto prazo com o disponível no momento. Tófoli (2012, p. 78) complementa ao afirmar que, este representa quanto das dívidas de curto prazo podem ser quitadas imediatamente.

$$ILI = \frac{Disponibilidades}{Passivo Circulante}$$

(4)

Geralmente é um índice baixo, pois as organizações não se interessam tanto em manter valores em caixa.

2.1.2. Índice de endividamento ou estrutura de capital

Para Bruni (2014, p. 141), uma análise de estrutura de capital ou da forma que a empresa escolheu para se financiar precisa considerar as perdas compensatórias associadas as dívidas. Se por um lado o uso de capital de terceiros mais barato permite alavancar a *performance* dos capitais próprios, por outro o desembolso com juros e principal pode comprometer a solvência da empresa indicando a elevação dos riscos.

Silva (2008, p. 79), afirma que a estrutura de capital de uma organização abrange a procedência de seus financiamentos. Todos os fundos 38 aplicados em ativos são decorrentes dos proprietários da organização ou de terceiros. Ludícibus (2008) complementa afirmando que esses índices retratam a posição do capital próprio da empresa em relação ao capital de terceiros, ou seja, denotam o índice de endividamento da empresa.

Conforme Marion (2012, p. 129), os indicadores de endividamento informam se a empresa utiliza mais recursos de terceiros ou próprios. Através dos índices, é possível obter informações se os recursos de terceiros têm seu vencimento a longo ou curto prazo.

$$\frac{CT}{(CT + CP)}$$

(5)

Onde:

CT= Capital de Terceiros
CP= Capital Próprio

2.1.2.1. Nível de endividamento

Para Marion (1998, p. 464) é por meio desses indicadores que apreciaremos o nível de endividamento da empresa. É eles que nos informam se a empresa se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários.

Para Tófoli (2012, p. 135) indica a dependência dos recursos de terceiros para financiamento do ativo. Para Padoveze, Benedicto (2007), esse índice verifica qual a possibilidade de no futuro, caso a organização interrompa suas operações, desta garantir todas as suas dívidas com os próprios recursos. Complementando Neves, Viceconti (2000, p. 403), este índice procura identificar a proporção do ativo total financiada pelos recursos provenientes de terceiros, quanto menor o índice (próximo zero), melhor a situação da empresa.

Conclui Marion (1998, p. 465), empresas que recorrem a dívidas como um complemento dos Capitais Próprios para realizar aplicações produtivas no seu Ativo (ampliação, expansão, modernização etc.). Este endividamento é sadio, mesmo sendo um tanto elevado, pois as aplicações produtivas deverão gerar recursos para saldar o compromisso assumido.

$$\frac{CT}{PL}$$

(6)

Onde:

CT= Capital de Terceiros
PL= Patrimônio Líquido

2.1.2.2. Composição de endividamento

Para Tófoli (2012) indica a dependência dos recursos de terceiros para financiamento do ativo. Complementando Marion (1998, p. 464), também são os indicadores de endividamento que nos informam se a empresa se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários. Saberemos se o recurso de terceiros tem seu vencimento em maior parte a Curto Prazo (Circulante) ou a Longo Prazo (Exigível a Longo Prazo).

$$\frac{PC}{CT}$$

(7)

Onde:

PC= Passivo Circulante
CT= Capital de Terceiros

2.1.2.3. Índice de endividamento a longo prazo

Esse índice tem como objetivo, avaliar se suas dívidas a longo prazo não são excessivas.

$$ELP = \frac{\textit{Passivo Não Circulante}}{\textit{Ativo total}}$$

(8)

2.1.2.4. Índice de endividamento a curto prazo

Conclui Tófoli (2012), esse índice mostra a dependência de recursos de terceiros de curto prazo para financiar o ativo da organização. Quanto menor, melhor. Ele avalia a quantidade de dívidas a curto prazo que a empresa está tomando para si, pois apesar de geralmente serem menos onerosas, devem ser pagas a curto prazo, o que se torna na maioria das vezes, um inconveniente para a organização.

$$IECP = \frac{\textit{Passivo circulante}}{\textit{Ativo total} \times 100}$$

(9)

2.1.2.5. Endividamento geral

Indica que para cada (R\$) real do ativo total, se a empresa negociar o ativo total R\$0,36 estão presos a dívidas, logo R\$0,64 estão livres, ou seja, se a empresa negociar o ativo total para cada R\$1,00 que receber, paga 0,36 e sobram R\$0,64 (NEVES, VICECONTIL, 2000, p. 403).

Este índice procura identificar a proporção do Ativo total financiados pelos com recursos provenientes de terceiros, logo no cálculo efetuado, 36% (0,36 x 100), do Ativo Total estão financiados com recursos de terceiros.

Complementando Bruni (2014, p. 142), os Indicadores de endividamento buscam analisar os efeitos da alavancagem financeira sobre os resultados e, principalmente, sobre o risco da empresa. Quanto maior a alavancagem financeira de uma empresa maior o risco por ela oferecido.

Por alavancagem financeira entendesse o compromisso decorrente do pagamento de despesas financeiras fixas, não associadas ao desempenho operacional da empresa.

$$EG = \frac{(Capital\ de\ Terceiros)}{Ativos\ Totais}$$

(10)

2.1.3. Índices de rentabilidade

Os índices de rentabilidade demonstram o que os investimentos realizados pela empresa, renderam. Segundo Matarazzo (2003, p. 149), os índices de rentabilidade mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos. Conforme Tófoli (2012, p. 285) lembra, toda empresa tem como um de seus objetivos, aumentar o valor atual da riqueza de seus sócios, portanto, faz se necessário existir rentabilidade. “É uma avaliação econômica do desempenho da empresa, dimensionando o retorno sobre os investimentos realizados e a lucratividade apresentada pelas vendas”. (ASSAF NETO, 2007, p. 59).

2.1.3.1 Giro do ativo

Para Matarazzo (2010, p. 283), necessidade de Capital de Giro é não só um conceito fundamental para análise da empresa do ponto de vista financeiro, ou seja, análise de caixa, mas também de estratégias de financiamento, crescimento e lucratividade.

Marion (1998, p. 471), a combinação de itens do Ativo é que gera Receita para a empresa. Na verdade, o Ativo significa investimentos realizados pela empresa no sentido de obter Receita e, por conseguinte, Lucro. Assim, podemos obter a Taxa de Retorno sobre Investimentos. Isto significa o poder de ganho da empresa: quanto a empresa ganhou por real investido.

Para Bruni (2014, p. 181), juntamente com a lucratividade ou margens de lucro, o giro é outro importante componente da rentabilidade. Altos valores de giros e lucratividade conduzem a grandes taxas de retorno, indicando a possibilidade de significativa criação de valor. Porém ao analisar valores altos de rentabilidade é preciso tomar cuidado com o risco. De modo geral, altas taxas de retorno costumam estar associados a altos níveis de risco.

$$Giro\ do\ Ativo = \frac{Receitas\ Líquidas}{Ativo\ total}$$

(11)

2.1.3.2 Retorno do ativo (roa)

Tófoli (2012, p. 568) afirma que, esse índice representa o retorno obtido pelas atividades realizadas pela empresa em seus ativos. Conforme Begalli, Perez Junior (2009, p. 33) quanto maior esse índice, melhor. Ele indica o rendimento de cada real investido na organização.

$$ROA = \frac{LL}{Ativo\ Total}$$

(12)

2.1.3.3. Retorno do capital próprio (roe)

Reis (2009, p. 306), mede quanto retornará de lucro ao acionista para cada unidade monetária investida na empresa.

Para Bruni (2014, p. 214), ROE é a sigla para o termo em inglês *Return on Equity*, expressa os resultados globais auferidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros em benefícios dos acionistas. Corresponde ao lucro líquido anual da empresa dividido por seu patrimônio líquido. É o retorno sobre o capital investido pelos acionistas.

Reis (2009) mede quanto retornará de lucro ao acionista para cada unidade monetária investida na empresa.

Seu quociente pode ser encontrado através da seguinte fórmula:

$$ROE = \frac{Lucro\ Líquido}{Patrimônio\ Líquido} \times 100$$

(13)

2.1.4 Índices de capital de giro

Matarazzo (2010, p. 283), necessidade de Capital de Giro é não só um conceito fundamental para análise da empresa do ponto de vista financeiro, ou seja, análise de caixa, mas também de estratégias de financiamento, crescimento e lucratividade.

Complementando Marion (1998, p. 474), aconselha manter o Ativo a um mínimo necessário. Ativos ociosos, grandes investimentos em Estoque, elevados valores de Duplicatas a Receber etc. prejudicam o “giro” do Ativo e, conseqüentemente, a rentabilidade.

Para Tófoli (2012), administrar o capital de giro é gerenciar as contas do ativo e passivo circulante e suas inter-relações. Ou seja, é a forma de buscar o equilíbrio entre rentabilidade e liquidez, sendo que rentabilidade é o resultado obtido pelo capital investido, e a liquidez é a capacidade da organização de saldar seus compromissos de curto prazo através de seus ativos circulantes.

Existem alguns fatores que influenciam a definição do volume de capital de giro a ser preservado numa empresa, sendo eles: volume de vendas no período; sazonalidade do negócio; economia; tecnologia e políticas de negócio. Normalmente, o capital de giro é representado pelos valores do ativo circulante (disponível, valores a receber e estoques). São os valores que compõem o ativo circulante operacional que permitem o funcionamento normal da empresa. (TÓFOLI, 2012, p. 173)

Para Bruni (2014, p. 197), a análise dos prazos e dos ciclos de um negócio exerce influência imediata sobre algumas das principais contas da empresa. O período de estocagem, representado no Período Médio de Estocagem, exerce um impacto direto sobre os níveis do estoque. O período transcorrido entre o momento da venda e o seu recebimento influencia os valores da conta clientes.

Necessidade de Capital de Giro com base no ciclo financeiro Segundo Tófoli (2012, p. 96), este método também conhecido como necessidade de capital de giro com base no ciclo de caixa, representa o mínimo de capital de giro que uma organização necessita a um determinado volume de vendas. Sua fórmula é a seguinte: $\text{Necessidade de Capital de Giro} = \text{Ciclo de caixa} \times \text{vendas diárias}$. O melhor é que este capital de giro mínimo seja proveniente de fontes de financiamento de longo prazo.

O Ciclo de Caixa conforme Tófoli (2012, p. 97) é o tempo entre o pagamento de seus fornecedores e o momento de recebimento de seus clientes. É o intervalo de tempo em que a organização financia suas atividades sem a participação dos fornecedores. Quanto maior, pior, pois indica que existem recursos próprios e de terceiros sendo aplicados nas operações, o que provoca custos financeiros e afeta a rentabilidade da organização.

Necessidade de Capital de Giro com base nos demonstrativos contábeis, Tófoli (2012, p. 97), para cálculo do capital de giro bruto (AC) e capital de giro líquido (AC-PC) é importante salientar que tanto o AC como PC possuem algumas contas que são categorizadas como transitórias. Portanto para uma análise de capital de giro correta,

é necessária a reclassificação do Balanço Patrimonial. A fórmula para cálculo da necessidade de capital de giro é:

$$NCG = (ACO - PCO)$$

(14)

Onde:

NCG= Necessidade de Capital de Giro
 ACO= Ativo Circulante Operacional
 PCO= Passivo Circulante Operacional

Essa fórmula representa os valores que a própria organização financia menos o que foi financiado por capital de terceiros de curto prazo. Conforme Matarazzo (2010, p. 456), quando o ativo circulante operacional é maior que o passivo circulante operacional, sendo está a situação mais comum das empresas, representa que existe uma necessidade de capital de giro para qual a empresa deve encontrar fontes propícias de financiamento.

Quando o ACO é igual ao PCO, a empresa não tem necessidade de financiamento para o giro e por fim quando o ACO é menor que o PCO, representa que a organização possui mais financiamentos do que investimentos. Tófoli (2012, p. 67) destaca alguns elementos que afetam a necessidade de capital de giro.

A NCG aumenta quando: a) as vendas aumentam; b) são concedidos maiores prazos aos clientes; c) quando os estoques aumentam; d) quando o prazo dos fornecedores diminui; e) pagamento de fornecedores; f) inadimplência; A NCG diminui quando: a) as vendas diminuem; b) são concedidos menores prazos aos clientes; c) quando os estoques diminuem e d) quando os prazos dos fornecedores aumentam. Vale ressaltar que a necessidade do capital de giro é dinâmica. Varia de acordo com as novas situações apresentadas nas vendas, por exemplo. (TÓFOLI, 2012, p. 183-184)

3. METODOLOGIA APLICADA

Através do método aplicativo de uma empresa familiar existente a mais de 10 anos que iniciou suas atividades com um sonho de um motorista de caminhão que conseguiu adquirir um caminhão de porte pequeno e assim dar início as atividades.

Foi realizado um estudo qualitativo e quantitativo utilizando Balanço Patrimonial no período de 03 anos de uma Empresa de Transporte da Região de São José dos Pinhais.

Para o desenvolvimento da monografia se fez necessário uma revisão bibliográfica, com objetivo de fundamentar teoricamente através de pesquisas em livros, internet e artigos científicos, a fim de comprovar a importância da utilização dos indicadores financeiros para o controle financeiro das organizações, a fim de auxiliar na tomada de decisões.

Todavia, deve-se ressaltar que outras etapas como a escolha do tema, do orientador do trabalho, e formulação do argumento que será desenvolvida à volta do tema proposto, foram realizadas anteriormente.

Posteriormente, realizou-se a coleta de dados relevantes para pesquisa em questão, tal como a análise dos balanços e DRE onde ressalta a realidade atual da economia do nosso país, retraída e instável, e o que pode demonstrar é o impacto em empresas de pequeno porte que não tem o controle e conhecimento para suportarem as oscilações do mercado.

Aplicando os indicadores pode-se verificar os pontos fortes e fracos da organização no momento da avaliação, possibilitando tomar atitudes coerente para que a mesma se torne forte para encarar os desafios, antecipando tendências e direcionando a empresa para novas oportunidades dentro do seu seguimento.

Diante disso é possível identificar quais os indicadores financeiros que se tornam relevantes e eficazes dentro do que se propõem, é primordial essa avaliação para facilitar a visualização, pois o excesso de indicadores gera dados em excesso dificultando a tomada de decisão, tornando o método ineficaz.

Em muitos casos é necessário a criação de indicadores específicos para cada organização, possibilitando atender de forma única as necessidades daquela empresa.

O trabalho finalizou-se com a elaboração e apresentação do resultado da análise dos indicadores pertinentes à empresa. Nas considerações finais, mostrou-se a importância do uso dos indicadores financeiros a fim de auxiliar na tomada de decisões da empresa.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. Análise de liquidez

Para elaboração de análise dos indicadores financeiros, foram coletadas demonstrações financeiras no período de 2016 a 2018 do Balanço Patrimonial da Empresa e da Demonstração do Resultado do Exercício.

4.2. Análise Horizontal e Vertical

Observa-se na Análise Horizontal na conta Caixa e Equivalente de Caixa que houve uma queda no ano de 2017 em relação a 2016, mas no ano de 2018 houve um aumento que significa que mesmo como a DRE demonstra uma queda na Receita do serviço ofertado pela empresa.

Teve um aumento no recebimento a vista, e conseqüentemente um investimento a maior na conta Aplicações de Investimento Imediata caso surja uma emergência, a conta de Investimentos se manteve na análise dos 03 últimos anos.

TABELA 1 - ATIVO

	2016		2017		2018	
	AV	AH	AV	AH	AV	AH
ATIVO CIRCULANTE						
Caixa e equivalentes de caixa	23%	100%	24%	12,54	23%	10,82
Depósito bancário à vista	5%	100%	1%	-80,50	3%	303,24
Aplicações de liquidez imediata	58%	100%	65%	25,64	65%	10,90
Antecipação de férias	1%	100%	0%	-100	1%	0
Total do Ativo Circulante	87%	100%	90%	-142,31	92%	14,5
NÃO CIRCULANTE						
Investimentos	1%	100%	1%	0	1%	0
Imobilizado	12%	100%	10%	-14,71	7%	-17,25
Total do ativo não circulante	13%	100%	10%	-13,67	8%	-15,83
Total do ativo	100%	100%	100%	11,17	100%	11,38

FONTE: Elaborado pela autora a partir das Demonstrações Contábeis da Empresa em estudo

Houve um aumento considerável na conta de Obrigações Trabalhistas em proporção a esse aumento houve uma queda nas obrigações fiscais, podendo indicar a demissão de alguns funcionários podendo atribuir a economia no Brasil nos últimos 03 anos culminando na greve dos caminhoneiros de 2018 pelo alto valor do diesel e baixo valor ofertado do frete.

Até o ano de 2018 não foi verificado o pagamento a Sócios/Diretores embora tenha sido um valor baixo em 2018 o mesmo passou a constar no Passivo. Aumento no seu Patrimônio Líquido que demonstra que apesar da queda de um ano para outro na Receita a empresa conseguiu se manter no mercado de forma positiva.

TABELA 2 - PASSIVO

	2016		2017		2018	
	AV	AH	AV	AH	AV	AH
PASSIVO CIRCULANTE						
Obrigações Fiscais	2%	100%	1%	-29,23	1%	-21,20
Obrigações Sociais	1%	100%	1%	6,80	1%	12,25
Obrigações Trabalhistas	1%	100%	2%	48,23	3%	152,2
Socios	0%		0%	0	0%	0
Total do Passivo Circulante	4%	100%	4%	-2,08	5%	69,45
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Capital social	5%	100%	5%	0	4%	0
Lucros e prejuízos acumulados	82%	100%	84%	13,67	84%	10,60
Adequação ao IFRS Lei 11.638/07	8%	100%	8%	0	7%	0
Total do passivo e do patrimônio líquido	100%	100%	100%	11,17	100%	11,38

FONTE: Elaborado pela autora a partir das Demonstrações Contábeis da Empresa em estudo

Observar que na Receita houve uma queda de 2016 para 2017 de 9,43% e continuou caindo no ano de 2018 17,86% mesmo se tratando de anos onde a uma economia sensível em relação ao cenário político enfrentado no Brasil muitas empresas do Setor de Serviço se sobressaíram e por se tratar de uma transportadora e do alto valor no diesel.

Deve se buscar recursos/alternativas para alavancar os serviços e consequentemente as Receitas mesmo não fechando o balanço no negativo a queda demonstra uma atenção a ser apurada junto com os clientes e vislumbrar a possibilidade de aumentar a gama de serviços ofertados e parcerias com novos clientes.

Na Análise Vertical Vemos que o dinheiro existente na empresa está investido mais da metade de forma crescente em Aplicações de liquidez imediata isso é uma forma segura e conservadora quando se trata de trabalhar com o dinheiro disponível.

No passivo verifica-se que a única oscilação é proeminente da conta Lucros e Prejuízo oriundo da DRE que se observa que no decorrer dos 03 anos analisados a maior alteração é na conta da Receita Operacional Líquida que devido à queda nos serviços ofertados ocasionando um impacto na conta do Lucro Bruto.

TABELA 3 - DRE

	2016		2017		2018	
	AV	AH	AV	AH	AV	AH
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	109,09	100%	110,19	-9,43	108,88	-17,86
VENDAS DE SERVIÇOS	109,09	100%	110,19	-9,43	108,88	-17,86
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	-9,09	100%	-10,19	0,52	-8,88	-27,56
IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE VENDAS	-9,09	100%	-10,19	0,52	-8,88	-27,56
(-) DEDUÇÕES DAS VENDAS	-9,09	100%	-10,19	0,52	0,00	-100,00
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	100,00	100%	100,00	-10,34	100,00	-16,87
CUSTO DOS						
PRODUTOS/MERCADORIAS/SERVIÇOS	-26,20	100%	-32,40	10,91	-26,95	-30,85
CUSTOS OPERACIONAIS	-26,20	100%	-32,40	10,91	-26,95	-30,85
LUCRO BRUTO	73,80	100%	67,60	-17,88	73,05	-10,17
DESPESAS OPERACIONAIS	-26,46	100%	-28,56	-3,19	-32,16	-6,41
				-		
DE VENDAS	0,00	100%	0,00	116,67	-5,24	79390950,00
				-		
DESPESAS COM PESSOAL	0,00	100%	0,00	116,67	-5,24	79390950,00
ADMINISTRATIVAS	-26,46	100%	-28,56	-3,19	-26,92	-21,65
DESPESAS COM PESSOAL	-21,57	100%	-25,16	4,61	-22,02	-27,24
OCUPAÇÃO	-0,71	100%	-0,86	8,33	-1,12	8,33
DEPRECIações E AMORTIZAÇÕES	-2,57		-0,96	-66,56	-1,15	0,00
UTILIDADES E SERVIÇOS	-0,87	100%	-0,59	-39,14	-1,37	92,81
DESPESAS GERAIS	-0,74	100%	-1,00	21,13	-1,26	4,99
RESULTADO ANTES DAS OPERAÇÕES						
FINANCEIRAS	47,35	100%	39,03	-26,08	40,89	-12,92
OPERAÇÕES FINANCEIRAS	-0,23	100%	-0,30	13,76	-1,23	245,56
DESPESAS FINANCEIRAS	-0,09	100%	-0,12	18,51	-0,11	-23,63
DESPESAS FINANCEIRAS	-0,09	100%	-0,12	18,51	-0,11	-23,63
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	-0,14		-0,18	10,78	-1,12	426,45
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	-0,14	100%	-0,18	10,78	-1,12	426,45
VENDAS DE SERVIÇOS	0,14	100%	0,08	-49,77	6,20	6338,53
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	0,14		0,08	-49,77	6,20	6338,53
IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE VENDAS	0,14	100%	0,08	-49,77	6,20	6338,53

FONTE: Elaborado pela autora a partir das Demonstrações Contábeis da Empresa em estudo

Os índices financeiros permitem analisar de forma mais adequada à situação da empresa. Neste grupo foram analisados os Índices de Liquidez (ILG); (ILC); (ILI).

TABELA 4 – LIQUIDEZ

	2016	2017	2018
ILG	21,54	25,30	17,10
ILC	21,54	25,30	17,10
ILI	21,41	25,30	17,00

FONTE: Elaborado pela autora a partir das Demonstrações Contábeis da Empresa em estudo.

Conforme demonstra-se na Tabela 1 o ILG a empresa de cada R\$ 1,00 de dívida a empresa possui 21,54 em 2016 25,30 2017 e 17,10 2018.

Mesmo havendo uma queda em 2018 a empresa ainda está bem acima do esperado podendo honrar seus compromissos com uma grande margem de segurança.

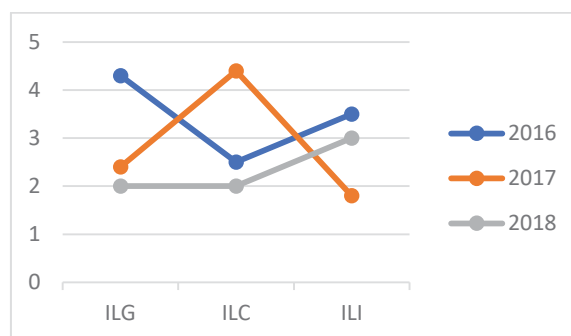
No caso da empresa em questão é possível verificar pelo balanço que a mesma não possui Realizável a Longo Prazo, a mesma não possui compras com fornecedores e tão pouco financiamentos ficando apenas como demonstrado acima AC/PC, e essa análise se aplica a honrar seus compromissos a curto prazo. Conforme demonstrado no ILC.

Índice de liquidez corrente indica o quanto existe de ativo circulante para cada R\$1,00 de dívida a curto prazo.

Observa-se que a empresa tem como honrar seus compromissos com folga conforme cálculo acima a Curto Prazo.

Índice de liquidez imediata observa-se que a empresa possui recursos para realizar pagamentos imediatamente a mesma possui um valor considerável na conta Aplicação e a mesma mesmo tendo queda nas suas receitas conseguiu aumentar essa conta de 2016 a 2018 e aplicando o mesmo com baixa automática caso haja algum imprevisto. Por trabalhar com um orçamento enxuto e ser conservadora ela opta pela segurança conforme demonstrações no Gráfico 1.

GRÁFICO 1 – ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL



FONTE: Elaborado pela autora a partir das Demonstrações Contábeis da Empresa em estudo

O Índice de Liquidez Seca (ILS) não foi mencionado na tabela 1 acima pois, por se tratar de uma empresa de serviços a mesma não possui estoque conforme análise anteriores anulando a conta Estoques, o resultado repete-se os Índices anteriores, eliminando o estoque do numerador, dessa forma anula o fator de incerteza

considerando apenas os recursos disponíveis diante dos pagamentos a serem executados.

Mas a conta estoque nem sempre pode se tornar disponível com facilidade e para isso temos que ter algumas despesas em algumas vezes para que isso ocorra tornando o valor a receber menor.

4.3. Índice de endividamento e estrutura de capital

Este índice aplicado evidencia o diagnóstico antecipado do Endividamento da organização. Neste grupo de Endividamento foram analisados os Índices de Endividamento (IE); (CE); (IECP); (EG).

TABELA 5 – ENDIVIDAMENTO

	2016	2017	2018
IE	0,43	0,43	0,56
CE	1,00	1,00	1,00
IECP	21,41	25,30	17,00
EG	0,40	0,40	0,50

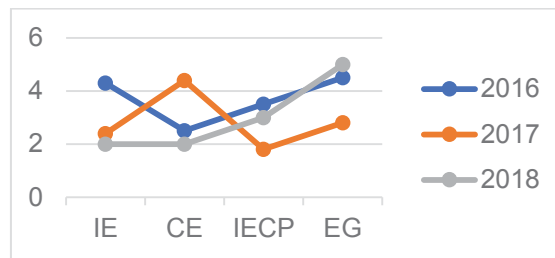
FONTE: Elaborado pela autora a partir das Demonstrações Contábeis da Empresa em estudo

A empresa analisada é de pequeno porte uma empresa familiar a mesma possui uma estrutura enxuta, conservadora e após a análise de endividamento com todo seus desmembramentos verifica-se que à subsídios para realizar os pagamentos de curto prazo.

Não tem demonstrações de expansão para alavancagem futura e seus recebíveis acaba sendo na sua maioria a vista ou antecipado (IE).

Como se pode observar o mesmo manteve-se na análise dos últimos 3 anos confirmando a política conservadora da empresa conforme análise dos índices anteriores (CE).

GRÁFICO 2 – ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO



FONTE: Elaborado pela autora a partir das Demonstrações Contábeis da Empresa em estudo

Índice de endividamento demonstra a independência de recursos de terceiros de curto prazo para financiar o ativo da organização, lembrando que quanto menor, melhor a curto prazo, se a composição do endividamento apresentar uma significativa concentração no Passivo Circulante (Curto Prazo), a empresa poderá ter reais dificuldades num momento de reversão de mercado (IECP).

Endividamento geral, não se aplica na empresa uma vez que a mesma não tem nenhuma indicação de ampliação ou novos investimentos quanto a substituição de frotas existentes ou aquisição de novas, ampliando assim suas atividades

Conforme demonstração na análise caso a mesma fosse encerrar suas atividades até a data de 2018, teria como liquidar com tranquilidade toda sua dívida existente (EG).

4.4. Índices de rentabilidade

Estes índices demonstram a capacidade da empresa em gerar lucro, através de suas vendas, ou do seu capital investido.

Neste grupo de Endividamento foram analisados os Índices de Endividamento (GA); (ROA); (ROE).

TABELA 6 - RENTABILIDADE

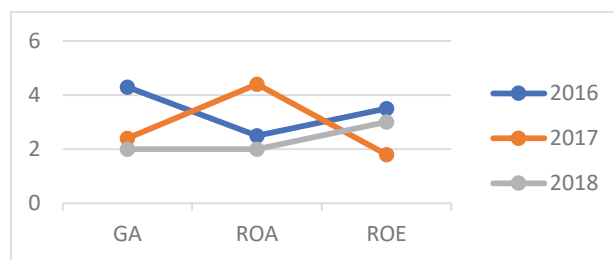
	2016	2017	2018
GA	2,13	1,72	1,28
ROA	1,01	0,67	0,59
ROE	1,05	0,69	0,62

FONTE: Elaborado pela autora a partir das Demonstrações Contábeis da Empresa em estudo

Estes índices demonstram a capacidade da empresa em gerar lucro, através de suas vendas, ou do seu capital investido. Uma empresa rentável dentro da sua Gestão mesmo sua receita tendo uma queda nos últimos três anos verifica-se o aumento nos recebíveis a vista e na conta aplicações financeiras onde direcionam os valores disponíveis deixando no banco e caixa apenas o necessário para seu Giro e o excesso aplicado com baixa automática caso haja algum imprevisto.

Devido ao período analisado de acordo com o gráfico 3 ela sofreu o impacto da economia, mas manteve-se segura é uma empresa que demonstra um potencial mas para isso deve deixar o perfil conservador e investir em uma alavancagem para torna-se mais atrativa no mercado.

GRÁFICO 3 – ÍNDICES DE RENTABILIDADE



FONTE: Elaborado pela autora a partir das Demonstrações Contábeis da Empresa em estudo

Na análise verifica-se que de 2016 a 2018 houve uma queda, através da DRE foi confirmado a queda na Venda de Serviço, e indo de encontro ao modelo de gestão da mesma embora já mencionado anteriormente sendo conservadora e a análise sendo dos últimos 03 anos que correspondem a anos que muitas empresas fecharam as portas devido a nossa economia tivemos algumas mudanças e greves que impactaram o seguimento de transporte (GA).

Esse indicador demonstra a eficiência da Gestão e quando maior o índice melhor e por se tratar de uma pequena empresa familiar onde tem sua vida financeira engessada e conservadora a cada análise fica cada vez mais evidente e no ROA não seria diferente.

O mesmo ocorre no indicador ROE, o ganho investido houve uma queda do ideal que é para cada 1,00 investido nos anos de 2017 e 2018, mas mesmo encontrando – se nos dois anos consecutivos abaixo a empresa demonstra que não

ficou intacta aos fatores econômicos, mas a mesma encontra-se segura até mesmo pelo seu perfil conservador (ROE).

4.5. ANÁLISE DE CAPITAL DE GIRO

Índices de capital de giro necessidade de Capital de Giro com base no ciclo financeiro. A análise demonstra o aumento no Capital de Giro e o mesmo se deve ao fato de aumento nos recebíveis a vista. Verifica-se que o Ativo Circulante Operacional é muito superior ao seu Passivo Circulante Operacional, existe uma necessidade de capital de giro para qual a empresa deve encontrar fontes propícias de financiamento.

Analisando o resultado dos índices a empresa possui Capital de Giro próprio é uma empresa prestadora de serviço. Que administra bem seus recebíveis e face da sua capacidade de honrar seus compromissos de curto prazo.

Houve uma queda no ROA conforme análise de cálculo aplicado, houve um aumento nos recebíveis à vista o que acabou aumentando as contas disponível de curto prazo.

Essa queda impactou diretamente no ROE por se tratar do lucro líquido e tendo queda nos serviços demonstra a capacidade de empreendimento do Gestor o que deixa evidente nos índices e em suas demonstrações contábeis de uma empresa pequena sólida e conservadora.

Vindo em contrapartida com a NCG que houve um aumento significativo sendo que a maior evidencia foi no passivo circulante se deu no ano de 2018 na conta obrigações trabalhistas.

4.6. Capital Circulante Líquido (CCL)

Este índice mede a diferença entre o Capital Circulante Líquido da empresa e do Passivo Circulante. Verifica-se se existe folga nos ativos de curto prazo em relação aos passivos de curto prazo. Neste grupo de Capital de Giro foram analisados os Índices (CCL); (NCG); (ST).

TABELA 7 – CAPITAL DE GIRO

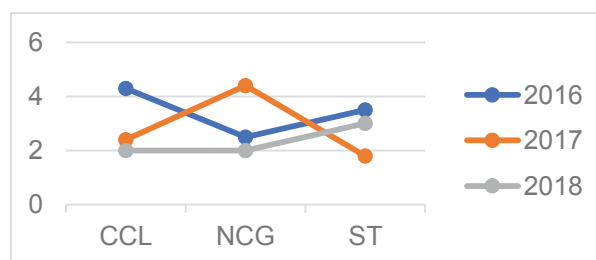
	2016	2017	2018
CCL	157.869,49	182.883,99	205.348,06
NCG	-6.711,64	-7527,61	-10.583,27
ST	164.581,13	190.411,60	216.780,39

FONTE: Elaborado pela autora a partir das Demonstrações Contábeis da Empresa em estudo

CCL da empresa possui um saldo positivo significando que a mesma tem giro próprio não havendo necessidade de recorrer a terceiros, demonstrando facilmente na conta Aplicações de Liquidez Imediata e no aumento dos recebíveis a vista. Consequentemente o Capital de Giro positivo é o mesmo resultado que o CCL. Verifica-se que o Ativo Circulante Operacional é inferior ao seu Passivo Circulante Operacional, existe uma necessidade de capital de giro para qual a empresa deve encontrar fontes propícias de financiamento (NCG).

ST positivo e crescente significa que a empresa tem capacidade em pagar suas dívidas a curto prazo. Caso a empresa em questão fosse uma indústria ela teria condições de arcar com os custos para a fabricação do produto até o mesmo ser vendido.

GRÁFICO 4 – ÍNDICES DE CAPITAL DE GIRO



FONTE: Elaborado pela autora a partir das Demonstrações Contábeis da Empresa em estudo

É primordial acompanhar sempre o saldo da Tesouraria o mesmo não pode ser negativo e tão pouco crescente como vem acontecendo na empresa. Observa-se que o mesmo se encontra boa parte investido com baixa automático podendo ser disponibilizado uma boa parte em outro tipo de investimento a longo prazo, ou até mesmo para aquisição de um novo caminhão, aumentando assim sua receita.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das demonstrações contábeis tem como finalidade diagnosticar a real situação da organização, e por fim, auxiliar no processo de tomada de decisão. É necessário ter conhecimento técnico para uma análise mais precisa e assertiva sendo demonstrado através dos indicadores e índices de análises.

Podendo ser aplicado em uma pequena empresa a mesma passa ter um acompanhamento para verificar a necessidade da empresa e assim tomar a melhor decisão. Para que empresa seja direcionada através do tempo crescendo de forma segura eficaz e abrangente.

Observar através das análises a empresa hoje não tem um passivo de longo prazo e ativo de longo prazo demonstrando que não possui investimentos e tão pouco financiamentos por ser uma empresa de pequeno porte pode se verificar a possibilidade de solicitar um empréstimo no Banco Formento ou BNDS para troca ou aquisição de nova frota aumentando a gama de serviços.

Hoje a empresa presta serviço apenas para uma empresa e isso embora o balanço demonstre que está seguro com os recebíveis até mesmo nos anos de 2016 a 2018 analisados dos recebíveis a vista tenha aumentado. Foram anos de economia vulnerável um dos setores mais afetados foi o de transporte visto que no ano de 2018 a mesma teve um aumento considerável na conta trabalhista nos levando a acreditar em demissões. Hoje o único cliente da transportadora caso feche suas portas ou decida pela contração de uma nova empresa a empresa analisada pode não sobreviver mesmo que com sua liquidação na data analisada e conforme demonstrado no índice ILI.

A empresa tem um alto valor investido com baixa automática face suas dívidas no Passivo em contra partida verificou-se o NCG negativo com base nas operações indicando necessidade de aporte de capital externo.

Sugere-se em pegar boa parte desse valor e investir a Longo Prazo verificando junto as financeiras a melhor taxa ou um novo investimento no Imobilizado.

Limitações encontradas foi o período de análise 03 anos uma empresa por ser familiar e existente no mercado em torno de 20 anos ainda mantém o mesmo padrão conservador não expandindo sua gama de serviço. O presente estudo comprovou a necessidade do uso das técnicas de análise, pois permitiram uma avaliação mais adequada da real posição da empresa no mercado atualmente, diante do fato de não

ter conhecimento técnico e não buscando o mesmo fora da empresa conforme foi demonstrado pelas análises que ela tem subsídios para crescer. Sendo assim, considera-se respondida a pergunta problema da pesquisa, qual o desempenho econômico-financeiro de uma empresa do setor de transporte da região de São José dos Pinhais nos anos de 2016 a 2018.

6. BIBLIOGRAFIA

- ANTHONY, R. N.; GOVINDARAJAN, V. **Sistemas de controle gerencial**. São Paulo : Atlas, 2001.
- ASSAF NETO, Alexandre, **Estrutura e Análise de Balanços – Um Enfoque Econômico-Financeiro**, São Paulo, Atlas, 2015.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**, São Paulo, Atlas, 2007
- AVALOS, J. M. **Auditoria e gestão de riscos**. São Paulo: Saraiva, 2009 .
- BALLOU, R. H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- BEALEY, MYERS, ALLEN, **Princípio das Finanças Corporativas**, 2009.
- BOWERSOX, D. J; CLOSS, D. J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Atlas, 2007.
- BRUNI, LEAL, A. **A Análise Contábil e Financeira**, São Paulo, Editora Atlas, 2014.
- CHOOPTA, S; MEINDEL, P. **Gerenciamento de cadeia de suprimentos, Estratégia, Planejamento e Operação**. 1ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.
- GITMAN, L. J. **Princípios da Administração Financeira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- HELFFERT, E. A. **Técnicas de análise financeira**. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária**. 12ª Ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LUDÍCIBUS, S. D. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.
- LUDÍCIBUS, S. D. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas. 2013.
- MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis - Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2012.
- MARION J. C. **Contabilidade Empresarial**, São Paulo Editora Atlas S/A – 1998.
- MARTEL, Alain – **Análise e projeto de redes logísticas – 2ª Ed – São Paulo – Saraiva**, 2010.
- MATARAZZO, C. D. **Análise Financeira de Balanços – Abordagem Gerencial**, São Paulo, Editora Atlas, 2010.
- NEVES, SILVÉRIO DAS, VICECONTI, E. V. **Fase Contabilidade Avançada**, 9º Ed. São Paulo 2000.

NOVAES, A. G. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Observatório Regional de Indicadores de Sustentabilidade, ANO 2012 Sistema FIEP

PADOVEZE C L BENEDICTO G. C. **Análise das demonstrações financeira**. 2 ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

REIS, R. C. A. **Contabilidade e Gestão governamental**, Rio de Janeiro, IBAM, 2004.

REIS, R. C. A. **Demonstrações Contábeis – Estrutura e análise** 3º Ed. Editora Saraiva, São Paulo, 2017

ROSS, S. A. Corporate finance. Chicago: Irwin, 1996.

TÓFOLI, I. **Administração Financeira Empresarial**. Lins, Raízes gráfica e editora 2012.